

No Brasil, sete crianças são vítimas de acidentes graves no trabalho, por dia.

Mais do que perder a infância exercendo atividades precoces, crianças e adolescentes mais pobres e vulneráveis no Brasil inteiro estão morrendo ou ficando mutiladas, vítimas de acidentes graves, em trabalhos insalubres e perigosos.

E os descabros da política econômica do ilegítimo e golpista de Michel Temer (MDB-SP), que vem cortando benefícios sociais, como o Programa Bolsa Família e outros de incentivos à educação, colocam o futuro de toda uma geração em risco, alerta a secretária de Direitos Humanos da CUT, Jandyra Uehara.

“Em meio às mazelas do desemprego em massa e da destruição das políticas sociais, o trabalho infantil cresce”, diz a dirigente.

“É preciso dar um basta nesta situação degradante. E isto só acontecerá com o povo nas ruas exigindo direitos, emprego e democracia”.

Dia nacional de combate ao trabalho infantil

Para sensibilizar a sociedade sobre esse gravíssimo problema, tentar mudar essa realidade e alcançar a meta mundial de erradicação do trabalho infantil em 2025, o Ministério Público do Trabalho (MPT) promove ações, como o *Dia Nacional de Combate à Exploração do Trabalho Infantil, em 12 de junho* – data escolhida pela Organização Mundial do Trabalho (OIT), em 2002, quando foi entregue na sede da entidade o relatório global sobre o trabalho infantil. No Brasil, a data passou a vigorar em 2007.

Para a coordenadora nacional da Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração Infantil da Criança e do Adolescente

(Coordinfância), do MPT, Patrícia Sanfelici, é preciso fazer a sociedade se sensibilizar e refletir sobre os riscos que as crianças e jovens correm nos ambientes de trabalho.

“Eles não têm estrutura física e emocional para suportar certas exigências. Não podemos aceitar o trabalho infantil. A criança deve estudar”.

Por dia, sete crianças são vítimas de acidentes

No Brasil, cerca de 2,7 milhões de crianças e adolescentes, na faixa etária de 5 a 17 anos, são explorados pelo trabalho precoce e diariamente pelo menos sete crianças e adolescentes são vítimas de acidentes graves no trabalho, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2015), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A procuradora Patrícia Sanfelici alerta também para os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), órgão do Ministério da Saúde, sobre acidentes no trabalho. Segundo ela, somente entre 2007 e 2015, 187 crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos, morreram e houve 518 casos de vítimas que tiveram a mão amputada no trabalho.

Já nos últimos seis anos, de 2012 a 2017, 15.675 crianças e adolescentes de até 17 anos foram vítimas de acidentes graves no trabalho, segundo o Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, ferramenta do MPT e da OIT.

Do total de vítimas, 72% (11.329) são do sexo masculino e 27,7% (4.346) são do sexo feminino.



Segundo o Ministério Público do Trabalho (MPT), os números oficiais ainda podem ser maiores já que as estatísticas não consideram as vítimas do narcotráfico e nem de outras atividades ilícitas e insalubres.

“Existe uma discrepância entre o número de denúncias que chegam ao MPT e as ações que realmente ocorrem porque há uma tolerância social em torno dessa questão. A sociedade brasileira tem o discurso de que é melhor a criança trabalhar do que estar roubando ou envolvida com drogas”, lamenta a procuradora do MPT.

A Coordinfância

A Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração Infantil da Criança e do Adolescente tem como objetivo pensar e colocar em prática estratégias de atuação que permitam ao MPT atuar para erradicar o trabalho infantil.

São oito coordenadorias nacionais que promovem em todo o país, ações articuladas para dar unidade no tratamento do problema.

MPT – Mitos e Verdades do Trabalho Infantil em Quadrinhos

Para ajudar no combate ao trabalho infantil, o MPT lançou uma cartilha em quadrinhos para explicar os mitos e verdades sobre o assunto.

Fonte: www.cut.org.br



Greve dos petroleiros é em defesa de toda a sociedade

O esqueta para a greve dos petroleiros, anunciada para a próxima quarta-feira (30) começa já nesta segunda com paralisações, atos e mobilizações em todo o sistema Petrobras.

Os petroleiros exigem a redução do valor da gasolina, do diesel e do gás de cozinha, a manutenção dos empregos e a retomada da produção interna de combustíveis.

A greve desta quarta é de advertência e será de 72 horas a partir da meia-noite da quarta-feira.

O coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel, explica que o movimento deverá ter apoio total da sociedade, porque uma das principais reivindicações é a redução dos preços da gasolina, diesel e gás de cozinha.

“O governo reduziu a operação das refinarias brasileiras e isso fez com que o Brasil passasse a importar 30% de todos os derivados que consome e com que os

preços praticados aqui passassem a seguir as oscilações do barril do petróleo lá fora”.

O Brasil tem petróleo, refino e distribuição. É absolutamente desnecessário o aumento das importações de derivados, como tem feito o presidente da Petrobras, Pedro Parente, desde que implantou a nova política de preços, em julho do ano passado, aumentando as importações do país em cerca de 25%.

Quem paga a conta é o povo brasileiro, tanto na hora de comprar gás de cozinha, quanto gasolina e todos os produtos que dependem de transporte ou que sejam produzidos a partir dos derivados, explica Rangel.

Nesse “bolo”, explica o dirigente, muito do que se usa no dia a dia é feito a partir do petróleo.

O coordenador geral da FUP considera que a atual administração da Petrobras, comandada pelo ex-ministro de FHC, indicado pelo golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB-SP), tem destruído a empresa diante de um mercado tão importante no mundo todo.

A greve, já aprovada por ampla maioria da categoria em todo o país, também é contra a tentativa de privatização da empresa. Em abril, Parente anunciou a venda de refinarias no Paraná, em Pernambuco, na Bahia e no Rio Grande do Sul, além de dutos e terminais da Transpetro, subsidiária de transporte e logística de combustíveis.

“Queremos que a política de preços seja revista, que seja imediatamente suspensa a privatização e que Pedro Parente deixe a presidência da Petrobras”, diz Zé Maria Rangel.

Ele comenta que 60% da população é contrária à venda da maior estatal brasileira. “Já passou a fase em que todos diziam que a Petrobras era corrupta e sem competência para tocar projetos. A população sabe que essa greve será justa porque é pela redução de preços, contra a privatização e pela geração de empregos no Brasil e não em outros países, como a China, algo que já vem acontecendo”.

NOTA DE FALECIMENTO

O Sindsep/MA comunica a partida prematura do companheiro **Antônio José Sousa Serrão**, servidor do INCRA, que faleceu ontem 11 de junho. O mesmo já foi delegado de base do nosso Sindicato. A entidade lamenta e externa os seus mais sinceros pesares aos familiares e amigos.

